

Tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento em pacientes com câncer de cabeça e pescoço

Rossana Verónica Mendoza López, Centro de Investigação Translacional em Oncologia ICESP
Gisele Aparecida Fernandes, Grupo de Epidemiologia e Estatística em Câncer, AC Camargo Cancer Center
Edia Filomena Di Tullio Lopes, Registro Hospitalar de Câncer, ICESP
Stela Verzinhasse Peres, Fundação Oncocentro de São Paulo
Maria Paula Curado, Grupo de Epidemiologia e Estatística em Câncer, AC Camargo Cancer Center

Introdução

Cerca de 50% dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço são diagnosticados em estadiamento avançado, e cuja sobrevida também está associada ao tempo de espera para o tratamento. Desde 2012, no Brasil, existe legislação que preconiza o acesso ao tratamento em um período máximo de 60 dias após a confirmação do diagnóstico. O objetivo deste trabalho foi avaliar o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento em pacientes com câncer de cabeça e pescoço tratados no Estado de São Paulo.

Casuística e Métodos

Os casos foram extraídos do Sistema de Informações do Registro Hospitalar de Câncer (SISRHC) da Fundação Oncocentro do Estado de São Paulo (FOSP). Foram incluídos pacientes com carcinoma epidermóide de cavidade oral, orofaringe, hipofaringe e laringe, de ambos os sexos, acima de 18 anos de idade, diagnosticados no período de 2000 a 2010. Os dados se encontram disponíveis no site da FOSP e são de acesso público. Foram calculadas as médias, medianas, desvio padrão (DP), valores mínimo e máximo, assim como o intervalo de confiança de 95% para a média (IC95%). As variáveis de interesse foram: localização do tumor, sexo, faixa etária, estadiamento clínico e diagnóstico prévio (casos analíticos: sem diagnóstico e sem tratamento; e com diagnóstico e sem tratamento). As análises foram realizadas no software estatístico IBM SPSS © for Windows versão 25.

Resultados

Entre 2000 e 2010, 18.751 casos de carcinoma epidermóide de cabeça e pescoço foram tratados na rede oncológica do Estado de São Paulo. Pacientes que ingressaram na instituição sem diagnóstico eram 61,7% da amostra (11.562 casos), enquanto 38,3% (7.189 casos) foram aceitos em instituições com diagnóstico prévio mas sem tratamento. O tempo médio de espera até a realização do tratamento para todos os casos foi de 57,9 dias (DP 63,3 dias). Pacientes que chegaram nas instituições com diagnóstico prévio tiveram em média 81,3 dias de espera até iniciar o tratamento (IC95% 79,6-83,0), e os pacientes que foram diagnosticados dentro da instituição e logo fizeram tratamento tiveram espera de 43,4 dias em média (IC95% 42,5-44,4). Pacientes com residência na cidade de Registro tiveram tempo médio de espera de 36,5 dias, enquanto pacientes residentes em Campinas tiveram uma espera de 77,9 dias. A maioria dos pacientes era residente em São Paulo capital e região metropolitana, com tempo de espera de 63,8 dias, sendo que 50% dos pacientes esperavam até 50 dias para iniciar o tratamento.

Tabela 1. Tempo entre o diagnóstico e tratamento segundo idade, sexo e escolaridade, São Paulo, Brasil, 2000-2010.

Variável	Tempo entre diagnóstico e tratamento (dias)			
	Média (DP)	(IC95%)	Mediana (mín-máx)	
Faixa etária	<40 anos	57,5 (58,4)	(52,5-62,6)	45 (0-410)
	40-54 anos	57,9 (61,0)	(56,4-59,4)	46 (0-939)
	55-64 anos	58,5 (66,4)	(56,9-60,2)	43 (0-999)
	≥65 anos	57,3 (62,8)	(55,7-59,0)	43 (0-890)
Sexo	Masculino	57,4 (62,3)	(56,4-58,3)	44 (0-999)
	Feminino	61,6 (69,5)	(52,8-64,4)	47 (0-881)
Escolaridade	Até Ensino fundamental	59,1 (61,6)	(58,0-60,2)	46 (0-999)
	Ensino médio	54,7 (65,5)	(51,4-58,0)	40 (0-792)
	Ensino superior	44,4 (50,7)	(40,1-48,6)	32 (0-496)
	Ignorado	57,6 (68,2)	(55,5-59,6)	42 (0-790)

Resultados

Tabela 2. Tempo entre diagnóstico e tratamento segundo local do tumor e estadiamento, São Paulo, Brasil, 2000-2010.

Variável	Tempo entre diagnóstico e tratamento (dias)			
	Média (DP)	(IC95%)	Mediana (mín-máx)	
Local	Cavidade oral	59,5 (65,0)	(57,6-61,3)	46 (0-999)
	Orofaringe	59,8 (58,5)	(58,2-61,3)	47 (0-881)
	Hipofaringe	54,2 (51,7)	(52,0-56,4)	44 (0-733)
	Laringe	56,5 (69,3)	(54,8-58,2)	41 (0-939)
Estádio clínico	I	50,5 (70,8)	(47,5-53,5)	33 (0-881)
	II	54,7 (68,0)	(51,9-57,5)	41 (0-999)
	III	55,1 (56,7)	(53,4-56,8)	42 (0-682)
	IV	61,4 (62,8)	(60,2-62,7)	48 (0-939)

Figura 1. Distribuição dos tempos entre o diagnóstico e o tratamento (dias) segundo o diagnóstico prévio, FOSP, 2000-2010.

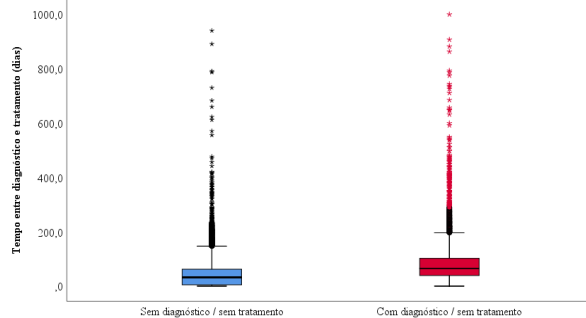


Figura 2. Distribuição dos tempos entre o diagnóstico e o tratamento (dias) segundo região da residência, FOSP, 2000-2010.

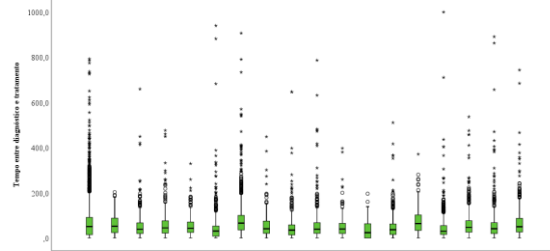
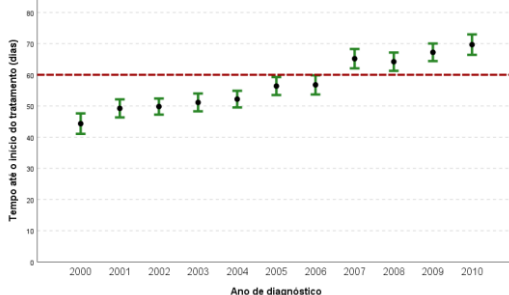


Figura 3. Tempos médio de espera até a realização do tratamento segundo ano de diagnóstico, FOSP, 2000-2010.



Conclusões

O tempo de espera para o tratamento dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço no Estado de São Paulo foi menor que 60 dias. Pacientes sem diagnóstico e sem tratamento prévio tiveram menor tempo de espera em relação àquele com diagnóstico prévio.

Contato

Dra. Rossana Verónica Mendoza López

Pesquisadora

rossana.veronica@hc.fm.usp.br

rossana@alumni.usp.br

Centro de Investigação Translacional em Oncologia
Instituto do Câncer do Estado de São Paulo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo